

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



SISPUMUR: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE ESTE ESPAÇO DE LUTA DOCENTE

Elane Marcia Silva Viana
E-mail: elaneviana1987@gmail.com
Rede Municipal de Ensino de Guanambi-BA

Guanambi-BA, 18 de julho de 2023.

Caros participantes do VI Seminário de Educação!

É com alegria que convido vocês a conhecerem algumas reflexões sobre o Sindicato dos Servidores Públicos de Guanambi, Candiba, Pindaí e Matina-BA – SISPUMUR. Interesse por refletir neste texto sobre o movimento sindical instalado na cidade de Guanambi, pois pesquisar este tema é resgatar uma História da qual faço parte. Haja vista que sou professora sindicalizada da Rede Municipal de Ensino e sou filha de uma educadora sindicalizada desta Rede. As lutas travadas pelos profissionais de educação guanambienses eram compartilhadas desde cedo no meu espaço doméstico, uma vez que o resultado destas influenciavam diretamente na melhoria das condições materiais da minha família. Sinalizo, que o SISPUMUR possui 35 anos de existência, portanto o seu advento se deu após a promulgação da Constituição de 1988.

Este estudo ainda é inicial, assim esta carta é resultado de leituras preliminares a respeito da atuação de docentes no movimento sindical. Almejo sistematizar minhas intenções e interesses para dá prosseguimento à pesquisa em estudos posteriores. Acredito que o SISPUMUR é um objeto de pesquisa negligenciado ao passo que esta instituição é basilar para as conquistas dos servidores de Guanambi e região. Assim, apesar de uma atuação combatente e valiosa, pouco se tem escrito sobre o Sindicato dos Servidores Públicos de Guanambi, Candiba, Pindaí e Matina-BA.

O objetivo é investigar o SISPUMUR como um espaço de formação e de como esta instituição incidiu na construção das identidades de docentes da cidade de Guanambi. Mesmo sabendo que o sindicato não se trata apenas de professores, escolhi trabalhar com esta classe

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



em virtude de fazer parte dela e ser esta a minha referência profissional. O sindicato acolhe servidores municipais de todos os setores, mas é notório que o número de associados, em sua grande maioria, é de professores. Ademais, a presidência do SISPUMUR é representada por uma docente assim como parte da sua diretoria.

Para Antunes (1985), os sindicatos são associações constituídas pelos operários com o desígnio de obterem segurança e amparo contra as violações do sistema capitalista. O alcance e manutenção de uma salário digno, bem como uma jornada de trabalho adequada têm sido “bandeiras” de luta do movimento sindical no Brasil. A atuação sindical ocorre no cotidiano, logo esta deve ser considerada como fundamental para a emancipação econômica, social e política de seus participantes. Conforme Rosso, Cruz e Rêses (2011, p. 113) “o sentimento de exploração, a consciência da exploração é uma condição para a existência de sindicato, desde que conduza à organização dos assalariados e que, portanto, represente uma ação coletiva”.

Em Ferreira Júnior (2003) há uma alerta sobre a dinâmica da proletarianização da classe média. Conforme o estudioso, a ampliação dessa classe é exposta através de uma contradição socioeconômica condicionada pelas relações capitalistas de produção. Conseqüentemente, o desenvolvimento do meio social capitalista necessita da concorrência de setores da classe média, o que acarreta em rebaixamento salarial da força de trabalho que não é relacionada diretamente à produção de riqueza material.

Para aplacar o processo de proletarianização a que são reprimidas, as novas categorias profissionais das classes médias, entre elas o professorado, abarcam a tradição da luta sindical do operariado fabril, ou seja, edificam sindicatos para proteger os seus interesses econômicos imediatos. A categoria social dos docentes do ensino público fundamental e médio chegou ao final dos anos 1970 com mais de um milhão de profissionais constituídos social e culturalmente pela política do arrocho salarial e pela formação pedagógica irrisória. Por conseguinte, o advento do grupo social dos professores, a partir de então, caracterizou-se pela proletarianização. (FERREIRA JUNIOR; BITTAR, 2010).

Sempre me despertou a atenção as trajetórias dos educadores que estiveram na liderança do movimento sindical em Guanambi. Quer seja pela coragem de se colocar à disposição da luta e ter as suas vidas marcadas pelo sindicato, quer seja pela construção acadêmica que alicerça o engajamento político. É impossível pensar a constituição do sindicato sem refletir sobre trajetórias docentes emancipadoras que emergiram a partir desta instituição. E assim, percebo que há uma relação dialógica, ao mesmo tempo que estas trajetórias contribuíram para

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



com o sindicato, o sindicato também norteou e forjou as suas vidas. Destaco as trajetórias de Marinalva Nunes Fernandes e Wilma Moura da Conceição, mas há outros e outras que foram fundamentais para a constituição do SISPUMUR. É notória a importância destas duas educadoras, que hoje se encontram aposentadas, para a História da Educação de Guanambi. Qualquer pesquisa que se preze sobre o sindicato irá validar as trajetórias de ambas.

Marinalva Nunes Fernandes foi a primeira presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Guanambi, Candiba, Pindaí e Matina-BA. Apontar Marinalva como farol para a compreensão do sindicato enquanto espaço de formação é valioso, pois sua trajetória é marcada pela luta trabalhista. Sua militância se iniciou na década de 1980 quando ainda não existia um sindicato sistematizado em Guanambi, pois este só foi possível a partir de 1988. Entretanto, a luta de servidores municipais que tinham seus direitos explorados inicia-se antes disso. Logo, falar sobre a militância de Marinalva é rememorar a fundação do sindicato e conjecturar sobre a História da Instituição (DOCUMENTÁRIO 30 ANOS DE SISPUMUR, 2022).

Atualmente a presidência do SISPUMUR é ocupada pela professora Wilma Moura da Conceição. Talvez, para muitos em Guanambi, o rosto mais conhecido do sindicato seja Wilma, haja vista que ela esteve à frente, de forma combatente e decisiva, em processos de negociação com a gestão pública nos últimos anos, a fim de buscar o cumprimento dos direitos não apenas dos docentes mas de todos os servidores municipais. Ressalto que Wilma, assim como Marinalva, construíram formações acadêmicas para além do espaço Sindical. Marinalva é doutora em Educação e Wilma mestre em Ensino.

Compreender este entrelaçamento entre as trajetórias acadêmicas e profissionais destas mulheres pressupõe conhecer as suas subjetividades individuais. Por conseguinte, faz-se necessário analisar as memórias desses sujeitos emblemáticos que construíram a História do SISPUMUR. Assim, o trabalho com a linguagem oral, concebida por frações fixadas pela memória, será uma escolha metodológica que me possibilitará reconstituir uma realidade que substituirá e/ou complementarará a existência de um registro escrito.

Reconheço o depoimento oral como fundamental para a construção da memória, sempre fugidia, fragmentada, inescapavelmente coletiva, mas com os sinais dos indivíduos que estabeleceram a sua maneira (Thompson, 1981). A memória é essencial, uma vez que as ações resultantes do pensar, analisar, do sonhar, definem, em relação a esfera pública, o que é importante como ato permanente, contínuo de elaboração do passado.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS **entre emergências**
FORMATIVOS: **e insurgências**



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Espero que esta carta pedagógica resulte na construção de um projeto de pesquisa a partir do qual eu consiga prosseguir com meus estudos acadêmicos. Confio que o SISPUMUR é um objeto de pesquisa pouco explorado na História da Educação guanambiense e que, deste modo, investigá-lo é valorizar a luta de trabalhadores que neste atuaram. Com o intuito de fomentar a reflexão, finalizo este texto com uma frase atribuída a Leon Tolstói que diz: “se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia”.

Com respeito,

Elane Viana

Palavras-chave: Sispumur. Trajetórias docentes. Espaço de formação.

Referências:

ANTUNES, R. C. Origens, Evolução e Importância dos sindicatos. 1º Parte. p. 09-47. *In: O que é o sindicalismo*. Coleção Primeiros Passos. 10º Ed. São Paulo: Editora Brasiliense S. A. 1985. 105 p.

DOCUMENTÁRIO 30 ANOS DE SISPUMUR, Sispumur, Youtube, 2022, 47 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CmsVbgHcOYY&t=2522s>. Acesso em: 15 de junho de 2023.

FERREIRA JUNIOR, A. A gênese do movimento de professores em Mato Grosso do Sul. Cap. 1. p. 27-56. *In: Professores e Sindicalismo em Mato Grosso do Sul: 1979/1985*. Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2003. ISBN 85-7613-001-7. 156p.

FERREIRA JUNIOR, A.; BITTAR, M. O Novo Sindicalismo e os docentes. *In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: < <http://www.gestrado.net.br/pdf/296.pdf> >. Acesso em: 01 de julho 2023.

ROSSO, S. D.; CRUZ, H. L.; RESES, E. da S. Condições de emergência do sindicalismo docente. *Pro-Posições*. 2011, vol.22, n.2, pp. 111-113. ISSN 0103-7307. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a09.pdf> > Acesso em: 20 de junho de 2023.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em
Educação

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erro: uma crítica ao pensamento de Althusser.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.